

A CONSCIÊNCIA IDEOLÓGICA E OS DESDOBRAMENTOS INTERPRETATIVOS NA LITERATURA DE GABRIEL GARCÍA MARQUEZ

Iverton Gessé Ribeiro Gonçalves – UPF – hywertthom@hotmail.com

RESUMO: O presente artigo traça uma interface entre a teoria enunciativo-discursiva e o discurso literário, buscando analisar as estratégias próprias da escrita literária e a leitura como co-enunciação, intercalando entre esses dois recortes a consciência ideológica dos interlocutores no processo decifratório da palavra literária, especificamente do conto “La luz es como el agua”, de Gabriel García Marquez. As categorias elencadas para esse trabalho demonstram-se passíveis dessa aproximação uma vez que o texto literário, sendo estrategicamente elaborado para que seja bem-sucedido, precisa ter suas lacunas preenchidas pelo coenunciador, que poderá, ou não, reconhecer a intenção associada à enunciação. As condições de sucesso estão diretamente relacionadas à consciência ideológica do coenunciador. A base teórica que permitirá a desenvoltura desse estudo concentra-se em Maingueneau (1996) no que se refere à leitura como co-enunciação, e no *Discurso literário* (MAINGUENEAU, 2006) para particularidades da escrita literária apresentadas pelo mesmo autor. Bakhtin (2009) é evocado para a discussão no propósito de contribuir com a concepção de consciência ideológica dos interlocutores em dada situação de enunciação. Os procedimentos metodológicos serão de ordem qualitativa e método descritivo e bibliográfico. Busca-se analisar as reticências deixadas pelo autor no conto selecionado e a cooperação do leitor como coenunciador no processo interpretativo da obra, destacando as normas de comportamento estabelecidas pelo gênero tanto para o autor quanto para o leitor, visto que a instância pertinente no discurso literário depende desse par, locutor e interlocutor.

Palavras-chaves: Discurso literário; Leitura cooperativa; Enunciação; Consciência ideológica.